

A igreja global hoje e as lições de vinte séculos

“Lembrem-se dos seus guias, que pregaram a vocês a palavra de Deus. Considerem atentamente como terminou a vida deles e imitem a fé que tiveram. Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.”

Hebreus 13.7-8 · NAA

Bispo Ildo Mello · Leitura prévia: Hb 13.1-8; Mt 28.16-20; Ap 7.9-12

PARA COMEÇAR

A última aula, e a próxima página

Chegamos ao fim de dezesseis aulas e vinte séculos. Onde a igreja de Jesus está hoje? O que a ameaça e o que a impulsiona? E, olhando para trás, de Pentecostes até aqui, que lições permanentes essa longa história entrega a quem vai escrever a próxima página, isto é, a nós?

O que esta aula cobre. O retrato da igreja global no início do século 21: a fé que mudou de hemisfério, a igreja perseguida, os desafios do nosso tempo (secularismo, nominalismo digital, prosperidade, analfabetismo bíblico), a comunhão metodista livre mundial, e as dez lições de vinte séculos que fecham as duas séries.

PARTE 1

O retrato: uma fé do sul, jovem e sob pressão

O cristianismo segue sendo a maior fé do mundo: cerca de 29% da humanidade em 2020, segundo o Pew Research Center (outras bases demográficas estimam um pouco mais); mas seu rosto mudou. O crente típico de hoje não é um europeu de catedral: é uma mulher africana, asiática ou latino-americana, de igreja simples e fé custosa.

A África, novo coração numérico

Em 1900, o cristianismo africano era pequeno; hoje a África abriga mais cristãos que qualquer outro continente, com igrejas que evangelizam, sofrem e enviam. As profecias de morte do cristianismo esqueceram de consultar o Sul Global.

A Ásia que ora

A igreja chinesa, esmagada em 1949, emergiu das casas aos muitos milhões; a Coreia do Sul virou potência missionária; a Índia, o Irã e o mundo muçulmano veem conversões silenciosas em escala inédita, quase sempre sob perseguição.

A América Latina evangélica

Em um século, o continente católico viu nascer um povo evangélico que já passa de cem milhões de pessoas, o Brasil à frente. Crescimento com glórias e com feridas, como esta aula dirá sem rodeios.

O norte que esfriou

A Europa das catedrais vazias e a América do Norte em secularização aceleram o que a série viu tantas vezes: cristandade cultural morrendo, e nichos de fé viva renascendo dentro dela, muitas vezes por mãos de imigrantes do sul: a missão fez o caminho de volta.

E a igreja perseguida continua real: centenas de milhões de cristãos vivem hoje sob hostilidade severa, da Coreia do Norte à Nigéria. A aula 2 da Série 1 não é passado: é o presente de boa parte da família. "Lembrem-se dos presos, como se estivessem presos com eles" (Hb 13.3).

PARTE 2

Os desafios do nosso tempo

Cada época da série teve seus inimigos: arenas, heresias, espadas, tronos. Os nossos raramente rugem; eles seduzem, distraem e diluem.

Secularismo e indiferença

O adversário do norte global (e das elites do sul) já não persegue: acha a fé irrelevante. Responde-se a isso como os apologistas do século 2: razão preparada, vida que intriga, comunidade que abraça (1Pe 3.15).

Nominalismo digital

A nova cristandade não é territorial, é virtual: fé de perfil e de conteúdo consumido, sem igreja, sem mesa, sem submissão mútua. Vinte séculos respondem: não existe cristianismo sem corpo (At 2.42; Hb 10.24-25).

A prosperidade como falso evangelho

A versão tropical da venda de indulgências: bênção tarifada, fé como investimento, o pobre explorado justamente por quem diz falar por Deus. Contra ela valem Lutero (a tese 62: o verdadeiro tesouro da igreja é o evangelho da graça) e Roberts (o evangelho é para os pobres, não contra eles).

Analfabetismo bíblico e ansiedade doutrinária

Nunca houve tantas Bíblias e tão pouca Escritura no coração. O resultado é um povo maduro em opiniões e infantil em doutrina, presa fácil de qualquer vento (Ef 4.14). O antídoto é o de sempre: Escritura ensinada, catecismo, pequenos grupos, hinos com conteúdo.

PARTE 3

A comunhão metodista livre no mundo

A pequena igreja fundada em Pekin em 1860 tornou-se uma comunhão mundial: a Igreja Metodista Livre está presente em dezenas de países, e há muito tempo a maioria dos seus membros vive fora dos Estados Unidos, com forte presença na África e na Ásia, e obra consolidada na América Latina, o Brasil incluído, como vimos na aula passada.

O rosto global da nossa família confirma o retrato desta aula: somos hoje uma igreja majoritariamente do sul, jovem, missionária e, em vários países, perseguida. E os compromissos de

Pekin viajaram bem: evangelho aos pobres, santidade de coração e vida, liberdade diante dos poderes, mulheres e homens servindo em todos os ministérios.

Para acompanhar a família: a página [Nossa História](#) e as páginas dos concílios neste site trazem o retrato brasileiro; e o portal da igreja apresenta os contadores da obra nacional e mundial. Você não é membro de uma igreja local: é parte de uma comunhão que canta a Cristo em dezenas de línguas.

PARTE 4

Dez lições de vinte séculos

Se as dezesseis aulas tivessem de caber numa página, seria esta. Dez lições que, como cristãos armínio-wesleyanos, extraímos de vinte séculos de história:

1. Cristo edifica a sua igreja

Ela sobreviveu a Nero, aos cismas, às pestes, aos totalitarismos e aos próprios cristãos. "As portas do inferno não prevalecerão contra ela" (Mt 16.18) não é otimismo: é histórico.

2. A Escritura acima de tudo

Toda reforma verdadeira, de Irineu a Lutero, de Wycliffe a Wesley, foi um retorno à Palavra como juíza de tudo. Toda decadência começou quando algo (tradição, trono, líder, experiência) subiu acima dela.

3. O sangue é semente

De Policarpo à Guanabara, da Boêmia à China: a perseguição raramente conseguiu destruir a igreja, e muitas vezes purificou e fortaleceu o seu testemunho; a acomodação fez mais estragos do que as arenas.

4. O abraço do poder sufoca

De Constantino a Canossa, das cruzadas aos palanques: a história mostra, repetidas vezes, o preço de trocar a liberdade profética pela dependência do poder. A igreja tem um só Senhor.

5. Cristianismo de nascença não salva

Cristandade medieval, ortodoxia morta, estatística evangélica: a fé não se herda nem se declara; nasce-se de novo (Jo 3.3).

6. Deus reacende pelo pequeno

Um mosteiro, um colégio de piedade, uma classe de doze, três imigrantes num cafezal: os avivamentos nunca começaram por majorias, começaram por restos fiéis (Zc 4.10).

7. Santidade é amor, e vai à rua

De Basílio a Halle, de Wesley a Roberts: a fé viva sempre construiu orfanato, libertou escravizado, alfabetizou pobre. Santidade que não termina no próximo não é santidade (Mt 22.37-39).

8. A graça é para todos

Dos pais antigos a Armínio e Wesley: Deus quer que todos sejam salvos (1Tm 2.4). A igreja erra sempre que encolhe o alcance da cruz, na doutrina ou na prática.

9. A fé se transmite de pessoa a pessoa

João a Policarpo, Böhler a Wesley, Nishizumi a Emerenciano: a corrente de 2Tm 2.2 nunca quebrou, e o próximo elo é você.

10. Deus não perde a hora

Trezentos anos de Hus a Aldersgate; três séculos da Guanabara a Kalley. A fidelidade planta; o calendário é de Deus (Gl 6.9; Gl 4.4).

VOZES QUE ATRAVESSARAM OS SÉCULOS

Uma nuvem de testemunhas

Para encerrar, ouça de novo, lado a lado, as vozes que esta série reuniu, e note como vinte séculos confessam a mesma fé.

SÉCULO 2 · POLICARPO DE ESMIRNA

No estádio

"Há oitenta e seis anos eu o sirvo, e ele nunca me fez mal algum. Como poderia eu blasfemar do meu Rei, que me salvou?"

SÉCULO 16 · LUTERO EM WORMS

Diante do imperador

"Minha consciência está cativa à Palavra de Deus. Não posso nem quero retratar-me de coisa alguma, pois agir contra a consciência não é seguro nem honesto. Que Deus me ajude."

SÉCULO 18 · JOHN WESLEY

No fim do caminho

"O melhor de tudo é que Deus está conosco."

O ENVIO

A próxima página é sua

A história da igreja não terminou na aula passada nem nesta: ela continua sendo escrita, e o Autor continua o mesmo. Você e a sua igreja local são, literalmente, o capítulo em andamento.

Hebreus junta as duas coisas que estas séries tentaram fazer: "Lembrem-se dos seus guias, que pregaram a vocês a palavra de Deus. Considerem atentamente como terminou a vida deles e imitem a fé que tiveram" (Hb 13.7); e, na frase seguinte, o segredo de toda a história: "Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre" (Hb 13.8). Os guias passam; o Senhor permanece. Foi assim que uma sala em Jerusalém virou um povo em todas as nações; e é assim que a fé chegará, por mãos como as suas, aos que ainda não a ouviram.

Que as próximas páginas sejam escritas com a mesma fé dos pioneiros. E que, ao fim delas, se possa dizer de nós o que Wesley disse ao morrer, o que esta série inteira provou, e o que sustentará a igreja até o último dia: o melhor de tudo é que Deus está conosco.

DA HISTÓRIA PARA A VIDA

Aplicação pastoral final

Adote um século

Escolha o período que mais falou com você nestas dezesseis aulas e aprofunde-se nele por um ano: leia as fontes, ensine numa classe, conte aos seus filhos. Igreja sem memória repete os erros que já pagou caro (Hb 13.7).

Escolha o seu elo

A corrente de 2Tm 2.2 só continua se cada geração escolher, pelo nome, a quem entregar a fé. Defina nesta semana: quem é o seu Timóteo, e quando vocês começam?

Ore pela igreja inteira

Pelo irmão perseguido da Nigéria, pela igreja doméstica chinesa, pela catedral vazia da Europa, pela periferia brasileira. Quem estudou vinte séculos não tem mais o direito de orar pequeno (Jo 17.20-21).

FIXAÇÃO

Cartões de memorização

O crente típico • Mudou de rosto

Não é um europeu de catedral: é uma mulher africana, asiática ou latino-americana, de igreja simples e fé custosa. O cristianismo mudou de hemisfério.

África • Novo coração numérico

De pequena em 1900 a continente com mais cristãos no mundo: igrejas que evangelizam, sofrem e enviam.

Igreja perseguida • Presente, não passado

Centenas de milhões sob hostilidade severa, da Coreia do Norte à Nigéria. “Lembrem-se dos presos, como se estivessem presos com eles” (Hb 13.3).

Nominalismo digital • A nova cristandade

Fé de perfil e conteúdo consumido, sem corpo, sem mesa, sem submissão mútua. Vinte séculos respondem: não existe cristianismo sem igreja (At 2.42; Hb 10.24-25).

Prosperidade • Indulgência tropical

Bênção tarifada e fé como investimento: a velha venda de indulgências de roupa nova. Respondem Lutero (tese 62) e Roberts (o evangelho é para os pobres, não contra eles).

Ef 4.14 • Analfabetismo bíblico

Nunca houve tantas Bíblias e tão pouca Escritura no coração: povo infantil em doutrina é presa de qualquer vento. Antídoto: Escritura ensinada, catecismo, grupos, hinos com conteúdo.

IMeL mundial • De Pekin ao mundo

A igreja de 1860 é hoje comunhão em dezenas de países, majoritariamente do sul; os compromissos de Pekin viajaram: pobres, santidade, liberdade, todos os ministérios.

Mt 16.18 • Lição nº 1

“Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno não prevalecerão contra ela” não é otimismo: é resumo de vinte séculos de história verificada.

2Tm 2.2 • A corrente

João a Policarpo, Böhler a Wesley, Nishizumi a Emerenciano: a fé se transmite de pessoa a pessoa, e o próximo elo é você.

Hb 13.7-8 • O segredo da história

“Lembrem-se dos seus guias... imitem a fé que tiveram.” E o fundamento: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre.” Os guias passam; o Senhor permanece.

AValiação

Questões para fixar (com gabarito comentado)

1. Qual é o retrato do “crente típico” do mundo hoje?

- a) Uma mulher africana, asiática ou latino-americana, de igreja simples e fé custosa**
- b) Um americano de megaigreja
- c) Um monge do Oriente Médio
- d) Um europeu de catedral

Resposta: a. Correto. O cristianismo mudou de hemisfério ao longo do século 20, e o sul global é hoje o seu centro de gravidade.

2. O que aconteceu com a igreja chinesa depois de 1949?

- a) Desapareceu completamente
- b) Fundiu-se com o Estado sem perdas
- c) Esmagada, emergiu das casas décadas depois, aos muitos milhões**
- d) Migrou inteira para Taiwan

Resposta: c. Correto. A lição do sangue-semente (Série 1) repetida no maior país do mundo: a perseguição não matou a igreja.

3. Qual é o “nominalismo digital” que a aula descreve?

- a) Usar a Bíblia em aplicativos
- b) Fé de perfil e conteúdo consumido, sem igreja, sem mesa, sem submissão mútua**
- c) Transmitir cultos on-line
- d) Usar computadores na secretaria da igreja

Resposta: b. Correto. A nova cristandade não é territorial, é virtual. E vinte séculos respondem: não existe cristianismo sem corpo (At 2.42; Hb 10.24-25).

4. Por que a aula chama a teologia da prosperidade de “indulgência tropical”?

- a) Porque cobra menos que as indulgências medievais
- b) Porque foi aprovada por um concílio
- c) Porque ela nasceu nos trópicos
- d) Porque repete a lógica de Tetzel: bênção tarifada, graça como transação**

Resposta: d. Correto. Contra ela valem a tese 62 de Lutero (o verdadeiro tesouro da igreja é o evangelho da graça) e Roberts (o evangelho é para os pobres, não contra eles).

5. Qual é o antídoto histórico contra o analfabetismo bíblico?

- a) Menos doutrina, mais experiência
- b) Delegar a formação aos influenciadores
- c) Escritura ensinada, catecismo, pequenos grupos e hinos com conteúdo**
- d) Mais eventos e shows

Resposta: c. Correto. O mesmo pacote que formou a igreja em todos os séculos: da Didaqué às classes wesleyanas, dos credos aos hinos de Charles.

6. O que caracteriza a comunhão metodista livre mundial hoje?

- a) Presença em dezenas de países, maioria no sul global, com os compromissos de Peking preservados**
- b) Abandono das ênfases de Roberts
- c) Fusão com outras denominações
- d) Concentração quase total nos Estados Unidos

Resposta: a. Correto. Evangelho aos pobres, santidade, liberdade diante dos poderes, homens e mulheres em todos os ministérios: o programa de 1860 viajou bem.

7. Qual é a lição nº 4 das “dez lições de vinte séculos”?

- a) Os concílios erraram sempre
- b) A perseguição destrói a igreja
- c) A igreja deve buscar o poder para se proteger
- d) O abraço do poder sufoca: a história mostra repetidamente o preço de trocar a liberdade profética pelo trono**

Resposta: d. Correto. De Constantino a Canossa, das cruzadas aos palanques: a igreja tem um só Senhor.

8. Segundo a lição nº 6, como Deus costuma reacender a igreja?

- a) Por majorias e decretos
- b) Pelo pequeno: um mosteiro, um colégio de piedade, uma classe de doze, três imigrantes**
- c) Pela força militar
- d) Pelo dinheiro

Resposta: b. Correto. Restos fiéis, não majorias (Zc 4.10). De Herrnhut a Peking, da sala de Spener ao cafezal de Nishizumi.

9. O que Hb 13.7-8 junta, segundo a aula final?

- a) A promessa de riqueza aos fiéis
- b) A crítica aos líderes e a dúvida sobre o futuro
- c) A memória dos guias que pregaram a Palavra e a permanência de Jesus Cristo, o mesmo ontem, hoje e para sempre**
- d) A ordem de esquecer o passado

Resposta: c. Correto. É o resumo das duas séries: imitar a fé dos que passaram, porque o Senhor deles e nosso permanece.

10. Qual é a conclusão das duas séries, na frase final de Wesley?

a) “O melhor de tudo é que Deus está conosco”

b) “Sou trigo de Deus”

c) “Que farei para ser salvo?”

d) “Aqui estou; não posso fazer de outro modo”

Resposta: a. Correto. É o que a história inteira provou: a igreja atravessou vinte séculos não por mérito próprio, mas porque Deus está com ela, e estará até o fim (Mt 28.20).

PARA PENSAR E CONVERSAR

Perguntas para reflexão

Das dez lições de vinte séculos, qual é a que a sua igreja local mais precisa ouvir neste momento, e que passo concreto decorreria de levá-la a sério nos próximos doze meses?

O exercício exige coragem diagnóstica, porque cada lição denuncia uma doença específica: se a igreja vive de eventos e estatísticas, a lição 5 (nascer de novo) pede que se volte a pregar conversão e a contar discípulos, não públicos; se anda fascinada por candidatos e poder, a lição 4 manda desatar o altar de todo palanque; se o povo não abre a Bíblia, a lição 2 cobra um plano real de ensino (catecismo, classes, leitura anual acompanhada); se ninguém é discipulado pelo nome, a lição 9 pede a criação de duplas e classes neste semestre; se há desprezo pelos pobres, a lição 7 aponta para o teste de Roberts. O método prático: leve as dez lições ao conselho da igreja, vote qual grita mais alto, e transforme-a em um único alvo anual com data, responsável e verificação. Igreja que tenta consertar tudo não conserta nada; a história avançou por comunidades que ouviram uma palavra e obedeceram a ela (Ap 2-3: a cada igreja, uma carta específica).

“Considerem atentamente como terminou a vida deles e imitem a fé que tiveram” (Hb 13.7). Ao fim de vinte séculos de retratos, que tipo de fim de vida você está construindo agora, e o que precisa mudar hoje para terminar como os que você admira?

A pergunta de Hebreus é retroativa: olha-se o fim para corrigir o meio. Note o padrão dos fins que a série mostrou: Policarpo terminou fiel porque servira 86 anos antes do estádio; Wesley terminou dizendo “Deus está conosco” porque meio século antes escolhera os campos em vez do conforto; Roberts terminou pregando porque nunca fizera da mágoa profissão; Carey ditou um epitáfio de verme agarrado à graça porque vivera quarenta anos de obscuridade fecunda. Nenhum fim bonito foi improvisado: todos foram colheita de decisões antigas e repetidas. Traga isso para o presente com três perguntas de auditoria: se eu morresse este ano, o que as pessoas imitariam de mim, e é isso que quero deixar? que hábito atual, mantido por mais vinte anos, estraga o meu fim (amargura alimentada, tela sem medida, oração adiada, dinheiro amado)? e que prática dos que admiro posso começar nesta semana, pequena e repetível (a classe, o culto doméstico, o Timóteo, a intercessão pelos perseguidos)? O fim se escreve agora, uma fidelidade pequena por vez; e a promessa que sustentou todos eles sustenta você: “Jesus Cristo é o mesmo ontem, hoje e para sempre” (Hb 13.8).

